

Civilização ou barbárie? É imperativo trabalhar com os jovens, adultos e idosos sobre o impacto do modelo político da extrema-direita na sociedade

Resumo

O impacto do projeto político da extrema-direita no Brasil provocou uma série de consequências negativas em vários setores da nossa sociedade, sendo os trabalhadores mais prejudicados com políticas elitistas e privatistas implementadas nos últimos seis anos. Por serem os mais vulneráveis, nossos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) precisam alcançar a consciência dos danos oriundos dessas políticas e dos seus impactos sociais, a partir do que vivenciaram e observaram no período. É fundamental que o princípio da consciência de classe seja desenvolvido a partir do reconhecimento do papel social e do jogo de interesses que eram hegemônicos e que nossos estudantes experienciaram, construindo uma tradução coletiva e crítica com vistas à emancipação. O nosso texto argumenta que esse processo dialógico-dialético de construção da consciência de classe, se sustente nos princípios freirianos: dialogia, trabalho coletivo, subjetividade, amorosidade e práxis. Com o propósito de promover a consciência de classe e a emancipação humana a partir da análise crítica dos modelos políticos vigentes nos últimos 20 anos, apresentamos uma proposta metodológica ancorada em Freire, Marx e Reis, para ser desenvolvida no âmbito da EJA e construída pelos professores e pelas professoras, sob pena de não conseguirmos humanizar o nosso país nos próximos anos.

Palavras-chaves: educação de jovens, adultos e idosos; constituição do ser humano; materialismo histórico-dialético; educação emancipadora.

Márcia Castilho de Sales

Secretaria de Estado da Educação
do Distrito Federal –
SEEDF – Brasília/DF – Brasil
mcastilhosales@gmail.com

Renato Hilário dos Reis

Universidade de Brasília – UNB –
Brasília/DF – Brasil
hilariores@uol.com.br

Para citar este artigo:

SALES, Márcia Castilho de; REIS, Renato Hilário dos. Civilização ou barbárie? é imperativo trabalhar com os jovens, adultos e idosos sobre o impacto do modelo político da extrema-direita na sociedade. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 31-56, maio/ago. 2023.

DOI: 10.5965/1984723824552023031

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723824552023031>

Civilization or barbarism? It is imperative to work with young people, adults and the elderly on the impact of the extreme right political model in our society

Abstract

The impact of the far-right political project in Brazil caused a series of negative consequences in several sectors of our society, with workers being most affected by elitist and privatist policies implemented in the last 6 years. As they are the most vulnerable, our Youth, Adult and Elderly Education (EJAI) students need to become aware of the damage arising from these policies and their social impacts, based on what they experienced and observed in the period. It is essential that the principle of class consciousness be developed from the recognition of the social role and the game of interests that were hegemonic and that our students experienced, building a collective and critical translation with a view to emancipation. Our text argues that this dialogical-dialectical process of construction of class consciousness is based on Freire's principles: dialogue, collective work, subjectivity, love and praxis. With the purpose of promoting class consciousness and human emancipation from the critical analysis of the current political models in the last 20 years, we present a methodological proposal anchored in Freire, Marx and Reis, to be developed within the scope of EJAI and built by teachers and by the teachers, otherwise we will not be able to humanize our country in the coming years.

Keywords: youth, adult and elderly education; constitution of the human being; historical-dialectical materialism; emancipatory education.

¿Civilización o barbarie? Es imperativo trabajar con jóvenes, adultos y mayores sobre el impacto del modelo político de extrema derecha en la sociedade

Resumen

El impacto del proyecto político de extrema derecha en Brasil provocó una serie de consecuencias negativas en varios sectores de nuestra sociedad, siendo los trabajadores los más afectados por las políticas elitistas y privatistas implementadas en los últimos 6 años. Nuestros estudiantes de Educación de Jóvenes, Adultos y Mayores (EJAI), por ser los más vulnerables, necesitan tomar conciencia de los daños derivados de estas políticas y sus impactos sociales, a partir de lo vivido y observado en el período. Es fundamental que el principio de conciencia de clase se desarrolle a partir del reconocimiento del rol social y del juego de intereses que fueron hegemónicos y que vivieron nuestros estudiantes, construyendo una traducción colectiva y crítica con miras a la emancipación. Nuestro texto sostiene que este proceso dialógico-dialéctico de construcción de la conciencia de clase se fundamenta en los principios de Freire: diálogo, trabajo colectivo, subjetividad, amor y praxis. Con el propósito de promover la conciencia de clase y la emancipación humana a partir del análisis crítico de los modelos políticos vigentes en los últimos 20 años, presentamos una propuesta metodológica anclada en Freire, Marx y Reis, para ser desarrollada en el ámbito de la EJAI y construida por docentes. y por los maestros, de lo contrario no hay cómo humanizar a nuestro país en los próximos años.

Palabras clave: educación de jóvenes, adultos y mayores; constitución del ser humano; materialismo histórico-dialéctico; educación emancipadora.

Introdução

O contexto do avanço da extrema-direita e do fascismo no mundo exige da educadora e do educador a preocupação de traduzir os sinais, as mensagens, as políticas e comportamentos do que está expresso nas mídias e redes sociais. Em diversos países, a ascensão da extrema-direita e do fascismo tem provocado estudos e análises por parte da sociedade para compreender esse fenômeno. Observamos que, desde que esse modelo político se instalou no nosso país, a partir do golpe de 2016, muitos direitos conquistados com base em diversas lutas, passaram a ser desconsiderados, descumpridos e confrontados. O retrocesso civilizatório no Brasil está evidente a partir dos dados estatísticos oficiais. Em vários setores da sociedade, o prejuízo e o retrocesso são tão grandes que o governo eleito de Frente Ampla da centro-esquerda terá muita dificuldade de refazer, consertar o reconstruir.

A educação brasileira, devastada por falta de verbas e desprestigiada por gestores que negam a ciência, terá um papel fundamental na construção de uma sociedade mais humana e menos injusta. É na sala de aula, a partir de projetos interventivos para resgatar os direitos humanos e a humanidade no desenvolvimento das formações acadêmicas, que iremos iniciar uma ofensiva contra os atos de barbárie que foram naturalizados no cotidiano escolar.

Este artigo tem como destinatárias/os, professoras e professores que trabalham na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, mas como contém indicações para outros níveis e modalidades, poder ser aplicado em múltiplas áreas. Ele parte de uma primeira premissa: *Qual realidade brasileira temos que transformar na perspectiva de uma educação transformante/libertante paulo freiriana? É possível humanizar nossas relações sociais no contexto da sociedade capitalista? Como estabelecer na escola uma construção dialogada e amorosa em contraposição ao discurso de ódio e fascista?*

Para tanto, apresentamos cuidadosos quadros comparativos entre governos brasileiros nos últimos 20 anos, particularmente abordando os setores educação, saúde, meio ambiente, trabalho, segurança, oriundos de uma pesquisa bibliográfica minuciosa, permitindo às professoras e aos professores realizarem uma análise da totalidade de políticas públicas para desenvolverem a própria intervenção pedagógica.

Apresentamos os princípios emancipadores apoiados em Marx, Freire e Reis, no sentido de balizar a proposta político-pedagógica-amorosa que poderá ser desenvolvida na Educação de Jovens, Adultos e Idosos trabalhadores.

I. As pautas de cada modelo político de educação e de sociedade

O Brasil, nos últimos seis anos, está vivendo uma crise institucional, fruto de um golpe desferido a uma presidente honesta e sem crime de responsabilidade, e que promoveu um rompimento do Estado Democrático de Direitos. O golpe jurídico, parlamentar e midiático tirou do poder a força política de centro-esquerda do governo, que obstaculizava a ascensão dos projetos do ultraliberalismo ao poder, pois não conseguiam acesso pelo voto popular, mas faziam pressão para ocupar o poder. Como era uma mulher que ocupava a presidência, o golpe também foi misógino, com “manobras falaciosas jurídicas e parlamentares, mas de um sistema articulado de desinformação e deslegitimação de uma mulher no poder” (MOURA, p. 01, 2021). Contudo, o golpe instalado implantou o projeto liberal que foi perdedor nas últimas eleições (2014), impondo a população brasileira políticas que ela tinha rechaçado no pleito eleitoral.

Não podemos deixar de destacar que a campanha de deslegitimação e desqualificação do projeto político da centro-esquerda¹ se aprofundou a partir de 2013, explodindo na mídia

[...] informações falsas, impropérios, ataques midiáticos por meio da grande imprensa, capas desqualificadoras, rede articulada de promoção do ódio e da mentira, adesivos de cunho pornográfico com apologia ao estupro, quebra de decoro parlamentar, condutas inadequadas e imposturas de ocupantes de cargo público, essas foram algumas das estratégias de produção “cultural” em massa criadas para manipular a “opinião pública”. (MOURA, 2021, p. 02)

O processo de *impeachment*² sofrido pelo PT e pela Presidenta Dilma Rousseff se ancorou nas pedaladas fiscais como crime de responsabilidade, mas o que estava em jogo

¹ A opção pela denominação centro-esquerda e não esquerda somente, acontece sob a compreensão que os governos Lula e Dilma foram eleitos sustentados por uma coligação de partidos políticos que se uniram em torno de um projeto popular. Apesar de o PT ser um partido ancorado em bases marxistas e de esquerda, diante dos contextos de governos, optou por dialogar com o mercado e constituir um governo que criasse oportunidades e condições de diminuir a desigualdade social. Portanto, a partir desse pacto social, foram constituídos concessões e acordos com amplos setores da economia brasileira.

era a possibilidade de arrebanhar na população uma massa que desaprovasse o projeto político vigente para outro mais “atrativo e promissor”, o da extrema-direita. Para o alcance desse propósito, seria importante enfraquecer a candidatura do ex-presidente Lula, que estava como favorito nas pesquisas eleitorais e surgia como um risco ao projeto conservador que desejava protagonismo. Segundo Fagnani, Gomes e Mello (2022, p. 122), a Lava-jato passa a contribuir intencionalmente com esse enfraquecimento, pois,

[...] extrapolando o âmbito do legítimo combate à corrupção, passava a produzir efeitos devastadores sobre alguns dos setores mais relevantes da economia nacional, como o setor de petróleo e gás, construção civil e indústria naval, além de toda sua cadeia de fornecedores, que têm papel relevante do crescimento econômico. (FAGNANI; GOMES; MELLO, 2022, p. 122)

Além disso, o judiciário brasileiro condenou o então ex-presidente, e agora presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sem crime e sem provas, em um processo repleto de inconsistências, para afastá-lo da disputa eleitoral. Lula agora retorna (2023) para o terceiro mandato, numa disputa eleitoral marcada pelos insultos pessoais e não pela discussão de projetos de país, apoiado por uma frente ampla de partidos em torno da defesa do Estado Democrático de Direitos e por milhões de trabalhadores, povos indígenas e minorias sociais marginalizadas.

Para discriminar a diferença entre os projetos políticos que polarizam o debate político, vamos fazer o recorte das principais concepções políticas expressas pelos documentos e ações estabelecidas.

1.1. Modelo político do neoliberalismo e da extrema-direita

A trajetória da economia brasileira, desde 1930, pode ser classificada em três etapas: fase Desenvolvimentista, fase Social-liberal e a atual fase Ultraliberal. O período entre 1930 e 1980 é normalmente considerado como a fase Desenvolvimentista. A década de 1980 pode ser interpretada como de crise e de transição entre dois modelos. A partir de 1990, após a transição democrática e a nova Constituição, iniciou-se o Social-

² Em fevereiro de 2022, a 5ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal (MPF) homologou o arquivamento do inquérito civil sobre as pedaladas fiscais que justificaram o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Fonte: <https://exame.com/brasil/mpf-arquiva-inquerito-sobre-pedaladas-de-dilma-que-justificaram-o-impeachment/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

liberalismo. O golpe de 2016 pode ter significado o fim dessa fase social-liberal e o início da fase Ultraliberal.

Segundo Dathein (2021, p. 01), o projeto conservador se instalou no Brasil em fases distintas, sendo denominado de forma diferenciada, mas com os mesmos princípios liberais. Entre 1930 e 1980 é considerado como Desenvolvimentista; entre as décadas de 1980 e 1990 iniciou o socioliberalismo e com o golpe de 2016 ele passa a ser estabelecido como a fase ultraliberal.

Com a crise do desenvolvimento estadista militar nas décadas de 1960 e 1970, o social-liberalismo consolidou-se como projeto hegemônico que previa a redução de investimentos públicos em áreas prioritárias da sociedade, como saúde, previdência social e educação, bem como a desestatização e privatização de empresas públicas estratégicas, para a iniciativa privada, como a siderurgia e telefonia. O argumento em defesa da privatização é a captação de recursos para pagar dividendos da dívida pública e para que empresas privadas pudessem explorar economicamente e promover concorrência para baixar custos e preços.

O ultraliberalismo advoga um aprofundamento do liberalismo, submetendo a lógica especulativa do capital no mercado de ações, obtendo lucros parasitários e especulativos, gerando “uma enorme riqueza material de um lado e uma crescente miséria em quase todo o mundo de outro” (FERRAZ, 2022). Esse quadro de profunda desigualdade social ficou ainda mais evidenciado e ampliado no período da pandemia, pois existe um déficit na garantia de direitos fundamentais, como é o caso da saúde, e precárias condições de saneamento e moradia no território nacional. Além disso, o aumento do desemprego levou à precarização ainda maior das condições de vida das pessoas que já estavam numa faixa social de insegurança alimentar, passando na pandemia para a linha da miséria e da fome.

As reformas da previdência e trabalhista realizadas pelo modelo ultraliberal da extrema-direita no atual governo foram executadas para o alcance de maiores lucros do capital com menos direitos sociais, individuais e trabalhistas. O compromisso do modelo ultraliberal é diminuir acentuadamente os recursos do Estado para as áreas básicas da saúde, educação e segurança, promovendo para o capital, um aumento substancial dos lucros e da especulação parasitária, ou seja, ganhar com os índices da bolsa e mercado sem efetuar investimentos, objetivando diminuir encargos e responsabilidades fiscais.

Esse modelo ignora o crescimento do Brasil e não incorpora a maioria dos brasileiros que são de baixa renda, não oferecendo o acesso à seguridade social, ao salário-mínimo e à educação para todos, pois as altas taxas de analfabetismo, de mortalidade infantil e miséria expressam a desigualdade social provocada por esse modelo em diversos países e disseminada por nossa sociedade.

1.2. O modelo político da centro-esquerda

Ao contrário do tão propalado modelo comunista que foi associado ao modelo político do Partido dos Trabalhadores, a proposta política implantada em governos de sua gestão se aproxima da vertente social-liberal. Nessa concepção, o Estado é responsável pela garantia da educação, segurança, saúde e bem-estar social, utilizando seus lucros para a diminuição da desigualdade social. Fagnani, Gomes e Mello afirmam que

Nos governos do PT, o crescimento fez crescer as receitas melhorando as contas públicas e os fundamentos macroeconômicos, abrindo espaços para a expansão do investimento, do gasto social e do mercado de consumo assalariado, elementos estratégicos que impulsionaram o ciclo econômico e lhe atribuíram seu caráter mais redistributivo. (FAGNANI; GOMES; MELLO, 2022, p. 49)

O crescimento econômico evidenciado nos dados oficiais demonstra que o aumento não ficou apenas no consumismo, mas foi ampliado pelas políticas de ampliação e aceleração do desenvolvimento, do financiamento em longo prazo com investimento público e privado e a ampliação do crédito ofertado pelos bancos públicos³. Esse modelo político foi implementado em 2003 - 2006, no primeiro governo Lula, reconduzido por mais um mandato (2007 - 2010) e elegendado e reelegendado por mais oito anos (2011 - 2018) de governos liderados pelo Partido dos Trabalhadores, que elegeu a primeira mulher na presidência do Brasil, Dilma Rousseff.

Durante os quatro governos sucessivos do Partido dos Trabalhadores, os dados oficiais demonstram que o Brasil vivenciou um período de estabilidade, crescimento econômico, inclusão social e distribuição de renda sem parâmetros. O Brasil saiu do mapa da fome e foi projetado internacionalmente, promovendo autoestima e a cidadania para

³ IBGE, Contas Nacionais Trimestrais. GOMES, Gerson e SILVA DA CRUZ, Carlos A. Vinte e cinco anos de economia brasileira. Brasília: Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI, maio de 2021.

os trabalhadores. Cerca de 42 milhões de brasileiros deixaram a linha da pobreza extrema. Foram 21 milhões de empregos formais gerados e 42 milhões ascenderam socialmente. As políticas implementadas previam a inclusão do pobre no orçamento público e a criação de políticas de eliminação e diminuição das desigualdades sociais.

A partir da análise comparativa entre os modelos políticos que governaram o país nos últimos 20 anos, algumas perguntas emergem para debate e discussão: *que fatores mobilizaram parte do eleitorado a optar pelo modelo da extrema-direita? Como podem votar na extrema-direita as pessoas negras, de baixa renda e do grupo LGBTQIA+? O que faz o pobre trabalhador optar por um modelo político que o prejudica? Como explicar a opção pela extrema-direita dos servidores públicos, dos artistas, dos ambientalistas, entre outros? Quais foram as influências recebidas para que a interpretação das propostas de governo de cada candidato não fosse compreendida?*

Optamos por não adentrar na cultura ideológica da extrema-direita, expandida por um grupo pago internacional e mobilizado para propagar nas redes sociais o discurso de ódio e desviar a atenção das ações de destruição do Estado, pautando a mídia com declarações impactantes e afrontosas aos costumes civilizatórios. Isso exigiria um espaço maior para compreendermos como foi a escalada do arrebanhamento de parte significativa da população, alimentada com notícias falsas ou distorcidas, que serviram de plataforma de apoio às ações desenvolvidas pelo Governo Federal a cargo do então presidente Jair Bolsonaro. Destacamos que esse discurso de ódio foi fundamental para o alcance das muitas vitórias obtidas pela extrema-direita, tais como a reforma da previdência, as mudanças na legislação trabalhista, a venda da Eletrobrás, o desmonte da Petrobrás, entre outros.

As tabelas apresentadas a seguir expressam apenas princípios, concepções e ações desenvolvidas nos respectivos governos em algumas de áreas de atuação. A proposta é possibilitar ao leitor uma melhor percepção das diferenças existentes em cada projeto político.

A tabela 1⁴, a seguir, diferencia concepções e projetos dos dois modelos políticos que estavam em disputa no último pleito eleitoral:

⁴ As informações foram sintetizadas, evidenciando os pontos mais observados nesse período. Fontes: <https://www.enfpt.org.br/retrocessos-do-governo-bolsonaro/> e <https://www.dw.com/pt-br/quais-s%C3%A3o-as-propostas-no-programa-de-governo-de-bolsonaro/a-62861830>. Acesso: 13 nov. 2022.

TABELA 1 - CONCEPÇÕES E AÇÕES DOS MODELOS POLÍTICOS VIGENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

| Modelo ultraliberal – extrema-direita desenvolvido no Governo Bolsonaro (2019 – 2022) | | Modelo político da centro-esquerda desenvolvido nos Governos Lula (2003 – 2011) e Dilma (2011 – 2016) | |
|---|---|--|--|
| CONCEPÇÃO | AÇÕES | CONCEPÇÃO | AÇÕES |
| ÁREA: SAÚDE | | | |
| Diminuição de gastos com a saúde. Privatização do SUS. | Não existem projetos construídos para atender essa meta, mas sim projetos extintos que ampliavam gastos na saúde além do atendimento básico, tais como: Programa Mais Médicos; Programas de Saúde Mental. Houve corte no orçamento de verbas para a saúde, desmontando e precarizando os projetos existentes. Corte de verbas para a Farmácia Popular; para pesquisas do combate a doenças raras e negligenciadas; para compra de vacinas; para o atendimento familiar; para atendimento de quilombolas e indígenas, entre outros. O orçamento da saúde foi reduzido em 50% nos anos desse governo. Mudou procedimentos e protocolos para o atendimento a portadores de HIV e a vítimas de estupro, para adotar o kit cloroquina como remédio para o combate a COVID-19, entre outros. O Brasil foi o pior gestor da pandemia, segundo relatório internacional. | Atendimento público, gratuito e de qualidade para toda a população, ampliando serviços e infraestrutura, pesquisas científicas e parcerias nacionais e internacionais. | Criação de vários programas para o atendimento da população, tais como: Fortalecimento do SUS; criação do SAMU/UPAS; Criação do Saúde da Família; Brasil Carinhoso para ajudar os municípios a manterem crianças pobres de 0 a 48 meses em creches; Brasil sorridente para o atendimento em serviços odontológicos; Programa Mais Médicos que atendiam em locais mais interiorizados; Farmácia Popular que destinava medicamentos de uso contínuo de forma gratuita; Fome Zero: programa condecorado pela ONU por ter retirado o país do mapa da fome em 2010. |
| ÁREA: EDUCAÇÃO | | | |
| Diminuição de verbas para os programas de acesso à Educação, ao desenvolvimento de pesquisas e de manutenção da educação pública, bem como à merenda escolar. Implantação da política ideológica conservadora. Militarização das escolas. Salários abaixo da inflação. Redução da autonomia | Cortes drásticos de recursos federais, na ordem de 5,8 bilhões, impactando o funcionamento do sistema público de ensino. Criação do Future-se como projeto que coloca a educação a reboque dos interesses do mercado. Criação do ensino domiciliar com caráter elitista, isolacionista e por colocar na família a total responsabilidade pela educação. Bloqueio de recursos para criação e produção de materiais didáticos. Corte de 54% do orçamento para infraestrutura e manutenção dos prédios e instalações públicas. Recursos federais para viabilização das escolas cívico-militares. Interferência ideológica no ENEM. | Sistema educacional público, gratuito e de qualidade para toda a população, ampliando serviços e infraestrutura, pesquisas científicas e parcerias nacionais e internacionais. Concepção da educação como uma demanda que exige uma gestão integrada com áreas da saúde, trabalho, moradia, entre outras. | Programa cisternas: foi premiado em 2017 pela ONU por construir cisternas para famílias e escolas, permitindo a continuidade das aulas e diminuição de doenças advindas do uso inadequado da água. Programas Fies: financiamento estudantil para o acesso à universidade; Pronatec: formação tecnológica; Prouni: acesso à universidade pública; Ciência sem Fronteiras: estudos de graduação e pós-graduação em universidades estrangeiras; Bolsa Família: programa de atendimento a famílias que têm filhos em idade escolar; Programa mais cultura nas escolas; Melhoria de todos os indicadores da educação com relação ao acesso ao sistema público de ensino; Criação do Fundeb, em 2006; Petróleo para financiar o ensino (50%) com os royalties do pré-sal; Novas universidades e campus: 18 novas universidades e 172 novos campus; Enem e SISU, que permitiram que pessoas de baixa renda acessassem o Ensino Superior; Novas escolas técnicas – 422 construídas e expansão da rede federal de ensino |

| | | | |
|--|---|---|---|
| das universidades. | Ataques para desqualificar o Patrono Brasileiro da Educação – Paulo Freire. Nomeação de pastor evangélico para o ministério com o propósito de vincular a educação com a religião evangélica (esse pastor foi afastado após denúncias de corrupção do recurso da educação para construção de igrejas e templos). | | tecnológico em todo o Brasil; Construção de mais de 8 mil creches; Dinheiro Direto na Escola; Caminho da Escola: ônibus escolares para estudantes do Brasil; 60 mil escolas em tempo integral; Merenda de qualidade; Piso nacional de professores e apoio à formação dos professores. Lei de Cotas, que garantiu acesso de pessoas negras ao ensino superior público. |
| ÁREA: SEGURANÇA | | | |
| Ampliar o acesso da população para compras de armas de fogo. Ampliar a insegurança pública. | Editou mais de 40 decretos para facilitar o acesso da população civil às armas de fogo. O número de assassinatos aumentou 5% no Brasil em 2020 na comparação com 2019. Enfraquecimento com esvaziamento dos investimentos e ingerência política indevida, segundo TCU. Interferência no trabalho da Polícia Federal. A quantidade de armas apreendidas pela PF é, na Gestão Bolsonaro, das menores médias anuais, sendo que desde 2019, apreendeu 11% menos armas que o Governo Dilma e 17% a menos que o Governo Temer. Crimes de corrupção não são apurados. | Defende a criação de medidas transparentes e participativas "orientadas para a prevenção e uso qualificado da ação policial". | Entre 2003 e 2009, os investimentos em segurança pública dobraram no Brasil. No Governo Dilma, o orçamento dobrou, gerando melhoria nos índices de criminalidade. Plano de Enfrentamento do Crack e de Outras Drogas em cidades com maior população; Lei Maria da Penha; Casa da Mulher Brasileira; Programa Nacional de Segurança com Cidadania para investir em capacitação de pessoal e em policiamento comunitário, como as unidades de Polícia Pacificadoras. Investimento na formação humanística dos policiais baseada nos direitos humanos. PND – Política Nacional de Defesa – Investimentos em defesa cresceram dez vezes: de R\$ 900 milhões em 2003 para R\$ 8,9 bilhões em 2013. Participação das FFAA em 11 missões militares de paz da ONU. Projeto Submarino Nuclear. Modernização da frota de aeronaves da FAB com transferência da tecnologia. Valorização do polo naval. Reequipagem, valorização e autonomia da Polícia Federal. As políticas de segurança pública contemplaram ações de atenção às vítimas e priorizaram a prevenção, a investigação e o processamento de crimes e violências contra mulheres, juventude negra e população LGBTQIA+. Campanha de Desarmamento: recolheu mais de 650 mil armas, gerando queda de 15% no número de mortes por armas de fogo no entre 2004 e 2012. |
| ÁREA: CULTURA | | | |
| Não têm relevância. Não existem projetos para a cultura popular. | Extinção do Ministério da Cultura. Cortes orçamentários e enfraquecimento de políticas públicas, como a Lei Rouanet. Vetos a leis de fomento à cultura. O governo combina a criminalização dos artistas e produtores culturais com o aparelhamento ideológico das instituições públicas ligadas à cultura. Extinção ou paralisação dos programas dos governos anteriores para a pasta. | A cultura pode ser uma indústria capaz de gerar empregos, renda e riquezas para o país e um elemento fundamental da identidade nacional e da própria democracia. Sem a plena liberdade de expressão e sem a devida | O orçamento da área foi multiplicado por 5. Em 2002, somava R\$ 770 milhões e alcançou quase R\$ 4 bilhões em 2015, em valores de julho de 2019. O programa Cultura Viva implantou 4.500 pontos de cultura em mais de mil municípios, fortalecendo a arte feita na base da sociedade brasileira. Além disso, foram criados Cines Mais Cultura, Pontos de Leitura, Pontos de Memória e outros. Vale Cultura: criado em 2013, funcionava como um cartão no qual as empresas aderidas depositavam R\$ 50. Trabalhadores que ganhavam |

Márcia Castilho de Sales – Renato Hilário dos Reis

Civilização ou barbárie? É imperativo trabalhar com os jovens, adultos e idosos sobre o impacto do modelo político da extrema-direita na sociedade

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>valorização da diversidade cultural, o sentimento do nosso povo de pertencer à mesma nação fica enfraquecido, ameaçando a existência de uma sociedade democrática.</p> | <p>até cinco salários-mínimos podiam usar o dinheiro para comprar livros, revistas, ingressos para cinema, teatro e shows e até instrumentos musicais.</p> <p>Centros de arte e esportes unificados. Entre 2012 e 2015, foram criados 92 desses espaços, que reúnem atividades esportivas, lazer, qualificação profissional, ações culturais, serviços assistenciais e de inclusão digital, sempre em territórios com alta vulnerabilidade social e déficit de equipamentos culturais ou esportivos.</p> <p>Cinema Perto de Você: a partir de 2011, com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual, em parceria com BNDES, estimulou-se a abertura de salas de cinema na periferia e em regiões habitadas pelas classes C e D.</p> <p>Brasil de Todas as Telas: programa criado em 2014 para financiar o desenvolvimento de projetos audiovisuais, produção de filmes para cinema e séries para a televisão, capacitação e formação de mão de obra, desenvolvimento setorial e regional.</p> <p>Sistema Nacional de Cultura: criado durante os governos do PT, foi inserido na Constituição em 2012, dando início a um modelo de gestão descentralizada e participativa das políticas culturais do Brasil.</p> <p>Preservação do patrimônio e da história: por meio do PAC Cidades Históricas, R\$ 1,6 bilhão foram investidos na recuperação de igrejas, obras de arte, museus, bibliotecas, prédios históricos, mercados, praças e estações de trem, em 44 cidades de 20 estados.</p> <p>Programa de Desenvolvimento da Economia da Cultura (Prodec): implantou projetos voltados ao fortalecimento das cadeias produtivas de música, audiovisual, publicações culturais e artísticas, artes cênicas e visuais, internet, televisão e radiodifusão, artesanato, festas e artes populares, programas e equipamentos digitais, arquitetura, design e moda.</p> |
| ÁREA: TRABALHO | | | |
| <p>Perspectiva do trabalho sob a ótica empresarial.</p> <p>Exploração do trabalhador. Mais trabalho, menos direitos.</p> | <p>Extinção do Ministério do Trabalho.</p> <p>Recebeu a herança de uma “reforma” trabalhista que precarizou, intensificou e explorou os trabalhadores. Realizou a reforma da previdência diminuindo a rede de sustentabilidade do trabalhador.</p> <p>Aumento do desemprego no país que é de 12,3%, em média.</p> <p>Apoio a uma série de ações que afetam ainda mais a saúde dos trabalhadores e colocam suas vidas sob maior risco. Entre elas, está o esvaziamento ou a</p> | <p>Combinação de geração de emprego com diminuição da informalidade e aumento da renda laboral, criando condições para a redução das desigualdades da renda e maior participação relativa do</p> | <p>Entre 2002 e 2014 foram gerados mais de 20 milhões de empregos com carteira assinada.</p> <p>Geração de empregos nos governos Lula e Dilma foi maior que os números dos governos FHC, Temer e Bolsonaro juntos.</p> <p>O número de desalentados caiu entre 2012 e o início de 2015, sendo pouco expressivo nos governos petistas.</p> <p>Redução do trabalho infantil: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), integrado ao Bolsa Família em 2006.</p> <p>Aumentos reais do salário-mínimo (74% acima da inflação) e investimentos do PAC resultaram no crescimento econômico com</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | <p>extinção das 36 Normas Reguladoras (NRs) consolidadas ao longo de quatro décadas de debates e estudos sobre proteção no ambiente de trabalho. Instituição do Programa Verde Amarelo que prevê um teto de pagamento de até R\$1.457,00, sem direitos à previdência, descanso remunerado, férias e flexibilização de horários.</p> <p>Corte de recursos de fiscalização trabalhistas. MP que permite acordo individual entre patrão e empregado. O Brasil perdeu 3 milhões de trabalhadores sindicalizados.</p> | <p>trabalho na apropriação da riqueza nacional.</p> | <p>inclusão social.</p> <p>Programas geradores de emprego: Minha Casa, Minha Vida; Luz para Todos; Transposição do Rio São Francisco; Reativação do Transporte Ferroviário; Ferrovia Norte-Sul; Ferrovia Transnordestina; Água para todos; Programa Biodiesel; Aprendiz na Micro e Pequena Empresa; MEI Microempreendedores Individuais; Acesso ao trabalho: para pessoas de baixa renda serem inseridas no mercado de trabalho.</p> <p>Criação de legislação de amparo, direitos e proteção aos trabalhadores.</p> |
| ÁREA: MEIO AMBIENTE | | | |
| <p>Exploração do território nacional, permitindo invasões de terras de reservas legais, reservas indígenas e de preservação ambiental.</p> <p>Privatização de parques nacionais.</p> <p>Legitimação da grilagem de terras e anistia ao desmatamento no país.</p> <p>Isolamento mundial por uma condução criminosa do meio ambiente.</p> | <p>Conivência com garimpos na área da Amazônia.</p> <p>Enfraquecimento dos órgãos públicos de controle e fiscalização.</p> <p>Aumento criminoso do desmatamento da Amazônia e venda ilegal de madeiras.</p> <p>Aumento criminoso das queimadas no Pantanal e reservas florestais.</p> <p>Bolsonaro foi denunciado por “crime de lesa-pátria” no Ministério Público Federal no Amazonas, por conta da revogação de um decreto que protegia os biomas Amazônia e Pantanal da expansão de cana-de-açúcar.</p> <p>Anistia a proprietários rurais que destruíram áreas frágeis e importantes da Mata Atlântica.</p> <p>Suspensão de recursos financeiros para preservação da Amazônia por parte dos países europeus, que criticam a gestão ambiental do Governo Bolsonaro.</p> | <p>Comprometimento com o desmatamento líquido zero no país, que considera na contabilidade a recomposição de áreas degradadas e o reflorestamento de biomas.</p> <p>Proteção dos direitos e dos territórios dos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais, e o combate à mineração ilegal e ao "crime ambiental promovido por milícias, grileiros, madeireiros".</p> <p>Desenvolvimento de uma agricultura e uma pecuária comprometidas com a sustentabilidade ambiental e social.</p> | <p>Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal, incorporando parte dos biomas Cerrado e Pantanal.</p> <p>Reforma agrária alcança 51 milhões de hectares (duas vezes o estado de São Paulo), beneficiando 698 mil famílias.</p> <p>Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.</p> <p>Aumento do crédito por meio do Pronaf: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.</p> <p>Segurança financeira para os agricultores: os governos do PT implantaram políticas e ações para diminuir o risco dos produtores, proteger a renda e estimular a proteção sustentável.</p> <p>Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Foi criado em 2003, no âmbito do Fome Zero, com o objetivo de garantir a segurança alimentar e nutricional por meio da compra e doação de alimentos produzidos por agricultores familiares.</p> <p>Maior infraestrutura no campo: Luz para todos e Água para todos.</p> <p>Programa Brasileiro de Eliminação dos Hidroclorofluorcarbonos (HCFCs), substâncias nocivas à concentração de gases que protegem o planeta dos raios ultravioletas.</p> |

Para seguirmos avançando sobre a análise desse processo vivenciado pelos jovens, adultos e idosos trabalhadores, vamos recorrer aos princípios freirianos e marxistas que nos auxiliam na interpretação e reflexão da conjuntura e totalidade.

II. Princípios emancipadores para o trabalho pedagógico na Educação de Jovens, Adultos e Idosos

As relações sociais de nossa sociedade apresentam a contradição do capital versus trabalho. Os sujeitos sociais nem sempre têm consciência dessa determinação histórica e da necessidade da superação dessa contradição. Em *A questão comunista*, Losurdo (2022) apresenta como ponto de reflexão que, sem o movimento comunista que emergiu em alguns países, milhões de pessoas que eram periféricas, não teriam alcançado a plena cidadania, os direitos políticos, econômicos, sociais e civis, passando de massa para sujeitos de direitos. O reconhecimento da humanização é necessário no contexto capitalista para que haja uma sobreposição do trabalho em relação ao poder do capital.

Esse reconhecimento é necessário no contexto atual quando se constata que o atual modelo neoliberal não consegue defender a vida, pois se subordina ao lucro no sistema. Losurdo (2022) destaca que, por conta da classe trabalhadora não estar habituada e não ter acesso à gestão do poder, ela precisa construir uma sociedade pós-capitalista e pós-imperialista, sob pena de continuar na subalternidade, e analisar que foram todos esses movimentos de resistência à sociedade capitalista, que produz miséria e desigualdades sociais, que promoveram recuos do avanço selvagem e violento do capital. A carga emancipatória do marxismo não se esgotou e ainda busca seu reconhecimento.

Talvez a maior contribuição de Paulo Freire seja propor uma educação emancipatória a partir da prática da liberdade, ou seja, “inserido em um contexto periférico de opressão, radicalizá-la como uma práxis de superação de um sujeito historicamente oprimido” (LIMA, 2021, p. 16). O autor também assinala que

[...] o conflito entre opressor e oprimido está no centro do pensamento de Paulo Freire, no centro mesmo da personalidade do oprimido, e se conecta às estruturas históricas da dominação. (LIMA, 2021, p. 18)

Esse processo reflexivo do funcionamento da nossa sociedade e do nosso papel de atuação/intervenção é a práxis da liberdade, ou seja, é imperativo desvelar a história brasileira nos seus aspectos mais regressivos: o genocídio indígena e a escravidão dos negros, para o contexto atual mundial e nacional, de precarização e exploração do trabalhador e aniquilamento da população de baixa renda subtraindo direitos e condições de vida digna.

Freire advoga que o diálogo, violência, amorosidade e libertação são conceitos que fundamentam a práxis libertadora. Segundo ele, não existe diálogo entre antagônicos, ou seja, de classes sociais antagônicas. O diálogo que liberta é fomentado naqueles que desejam mudar o mundo. A “Pedagogia do Conflito não pode prescindir do diálogo entre os iguais e os diferentes que participam da luta, ou do grito, para botar abaixo o poder que nega a palavra” (LIMA, 2021, p. 59). O diálogo libertador é a base do processo de esclarecimento e tradução da realidade vivenciada.

A violência surge como o ato de silenciamento do discurso, de anulamento de esperanças e da desumanização dos trabalhadores, ao negar direitos, benefícios e oportunidades. Para Freire (2013), é fundamental que os homens reajam contra o silenciamento, a dominação, a exploração e a opressão, pois a vocação ontológica de ser mais é negada e impedida pela consciência dominadora. Freire agrega mais alguns questionamentos sobre a violência sofrida pelos oprimidos:

Como poderiam os oprimidos darem início à violência se eles são o resultado da violência? [...] inauguram a violência os que oprimem, os que exploram os que não se reconhecem nos outros; não os oprimidos, os explorados, os que não são reconhecidos pelos que os oprimem como outro. (FREIRE, 2013, p. 58, grifo do autor)

Ele continua sua argumentação que o processo de violência se apoia na busca frenética dos opressores pelo “ter mais”, mesmo que isso aconteça à custa do “ter menos” ou do “nada ter” dos oprimidos. Lima analisa que “as circunstâncias históricas específicas e concretas é que vão determinar, na luta pela libertação, se a resposta violenta – porém amorosa – dos oprimidos é necessária ou não” (LIMA, 2021, p. 68).

Na superação dialética da contradição opressor/oprimido e dominante/dominado é que se revela o nível de amorosidade, pois Freire (2013) afirma que só podemos amar,

quando aprendemos a amar o nosso próximo. Para ele, a humanidade e a amorosidade nascem de sentimentos contraditórios, como a raiva e a indignação política. Esses são fatores necessários para transformar a partir de projetos de “inéditos viáveis” a democratização da sociedade brasileira. Para Freire, “quem inaugura o desamor não é o desamado, mas quem desama” (FREIRE, 2013, p. 58).

A amorosidade e a afetividade podem ser constituídas pelo indivíduo e se relacionam também com o saber e o poder, pois nos constituímos como humanos nas nossas relações sociais. Não nascemos humanos, nos constituímos como humanos a partir das relações sociais que vivenciamos. O sujeito ao adquirir saber, vai adquirir o poder. Poder político que vai se constituindo no jogo de relações que vivencia. A amorosidade/afetividade nas relações de saber e poder será utilizada na medida em que esse indivíduo aprendeu a amar a si próprio e ao outro. Hilário e Teixeira (2020, p. 44) argumentam que a “produção de conhecimento emerge como transformação da realidade, como intervenção na história humana e não só, como mera constatação ou como mera diagnose”. Esses sujeitos de amor-poder-saber são constituídos na teia social e sendo por ela constituídos, promovendo transformações por onde convivem, numa relação dialética.

Para finalizar, o conceito de libertação de Freire é compreendido como um processo social, que inicia com a liberdade dos outros, ou seja, quando o oprimido não pode realizar plenamente seu potencial criativo através da práxis, ficando subjugado numa situação opressiva e dominadora. Ele critica o sistema capitalista que anula e desumaniza o indivíduo, justificando o seu conceito de libertação/liberdade, como “a superação dialética da contradição opressor/oprimido, dominante/dominado” (LIMA, 2021, p. 69).

O trabalho docente pautado numa perspectiva libertadora é de promover a leitura/práxis crítico-transformadora-superadora dos valores do ódio (capital) pelos valores do amor (trabalho), no conjunto da sociedade brasileira.

III. Alguns princípios do sistema Freiriano de educação, sociedade e vida emancipantes/libertadores

Nossa proposta prática de conquista da hegemonia do amor sobre o ódio na sociedade brasileira se ancora em Freire e em seu materialismo histórico-dialético, a partir de uma ontologia valorativa do trabalho e de seu valor maior que é práxis transformadora do capital pelo trabalho e a organização e funcionamento da sociedade brasileira e mundial, sob os valores da justiça, igualdade, solidariedade e felicidade para todas e todos, e sem mais formas de exclusão e discriminação.

Para tanto, em nossa práxis docente de contribuição libertadora da sociedade, via organismo superestrutural da educação, apresentamos algumas sugestões indicativas de aulas, compreendidas como círculos de cultura, rodas de conversa ou rodas de dialogia transformantes. Apresentamos os princípios a seguir:

3.1. Dialogia/dialética

Como Freire afirma: “precisamos experimentar com intensidade a dialética entre a leitura de mundo e a leitura da palavra” (FREIRE, 2000, p. 39), nós precisamos promover entre nossos estudantes o espaço de análise e reflexão da realidade prevista e apresentada da realidade concreta e vivenciada. Para além da aparência, precisamos favorecer o olhar crítico, apoiado na ciência e em valores civilizatórios.

Numa releitura do mundo e de ação simultânea de intervenção-transformação deste mundo, via ressignificação da nossa subjetividade e das educandas e educandos, instauramos e vivemos o nosso processo de conquista dos valores do trabalho sobre os valores do capital. A partir da releitura de mundo é que se pode planejar as várias formas de intervenção em nossa sociedade.

Não existe verdade definitiva, existe a construção de um caminho a partir de uma percepção que possibilita, hoje no campo social, a melhor ação no sentido de diminuir as desigualdades e de possibilitar o desenvolvimento. Nossas escolhas devem se pautar na busca de uma sociedade com menos desigualdades, mais justa e igualitária.

Não podemos execrar ou excluir quem continua simpatizando com a proposta da extrema-direita, mas é fundamental e ético alertar para o erro que cometem. No espaço

dialógico/dialético o desenvolvimento da consciência do indivíduo, implica em construir um novo nível de consciência de sociedade e de mundo. Essa postura crítica do mundo permite um maior engajamento do indivíduo em participar de ações, grupos sociais, coletivos e/ou movimentos sociais, na busca ativa por melhorias. O sentimento de pertencimento a uma classe social e que passa a definir minha postura frente à sociedade é emancipador/emancipante.

3.2. Trabalho coletivo de ser mais

Somos sujeitos históricos, individuais e coletivos, pois somos constituídos pelas gerações que nos antecederam, expressando em nossas ações, as influências, costumes e concepções que temos da sociedade e do mundo. A partir de um coletivo, podemos nos apoiar, comparar, compreender, fortalecer, superar, enfrentar, entre tantas outras possibilidades. Por isso, o contexto escolar é tão importante, pois facilita esses encontros epistemológicos, políticos e amorizantes e nos possibilita a construção de projetos coletivos de intervenção-libertação do medo, da injustiça, da desigualdade, da discriminação, da exclusão.

No atual contexto do mundo do trabalho, a exploração dos trabalhadores gera individualização e competição. Essa exploração precisa ser compreendida, traduzida e analisada pelos nossos estudantes trabalhadores, objetivando fortalecê-los para desenvolverem projetos coletivos de resistência. A reinvenção do mundo não pode se estagnar em reproduzi-lo, e sim em reinventá-lo, por isso, apoiados nessa concepção freiriana, o GENPEX - Grupo de Ensino, Pesquisa, Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais, da Universidade de Brasília, denomina esse processo como “inserção contributiva participativa transformativa superativa mútua” (REIS; VIEIRA *et al.*, 2020, p. 10). Os pesquisadores do GENPEX desenvolvem a pesquisa-ação na perspectiva marxista, ou seja, para além da pesquisa acadêmica, o pesquisador passa a ser um membro do coletivo investigado e promove, no processo de investigação histórico-cultural, a transformação.

3.3. Espiritualidade e subjetividade

A espiritualidade e a subjetividade são componentes indispensáveis do conhecimento. A estética, a ética e a sabedoria popular são componentes do

conhecimento que permitem uma visão de totalidade da construção de uma sociedade. Negar ou não trabalhar com os estudantes essa dimensão é promover um treinamento, ou seja, uma educação bancária.

A postura crítica da consciência é tão importante luta política em defesa da seriedade no trato da coisa pública quanto na apreensão da substantividade do objeto no processo de conhecer. Não se aprende o objeto se não se apreende sua razão de ser. Não é por outra razão que a pura memorização mecânica do perfil do objeto não constitui conhecimento cabal do objeto. Daí que, na experiência cognitiva verdadeira, a memorização do conhecimento se constitua no ato mesmo de sua produção. É apreendendo a razão de ser do objeto que eu produzo o conhecimento dele. (FREIRE, 2000, p. 41)

Os denominados conteúdos se constituirão dos “saberes só de experiência feitos” de nós educadoras e educadores, de nós educandas, de nós educandos, e dos saberes historicamente acumulados. Não ficaríamos mais, pois, reféns só dos currículos e saberes pré-estabelecidos a serem depositados sobre as pessoas. Iriamos além. Muito além, com a leveza, a subjetividade e afetividade das e dos estudantes e de docentes, dentro da ética e da espiritualidade voltada à constituição de sujeitos de amor-poder-saber (REIS, 2011).

3.4. Amorosidade

O diálogo, para Freire, é uma expressão do amor/afetividade para com o outro. O professor que desenvolve um trabalho pedagógico que tenha como base o diálogo, a dialogia/dialética amorosa transcendente-espiritual-libertadora, numa conexão horizontal reciprocamente interventiva-emancipadora com as e os estudantes, pode promover uma ação praxica formativa, que é transformação da realidade circundante na sala e fora da sala de aula (círculos dialógicos, círculos de cultura, rodas de conversa e rodas dialógicas, entre outros).

Por sermos oprimidos, vivemos um clima de opressão, de exploração, de falta de oportunidades, de baixas perspectivas. Na Educação de Jovens, Adultos e Idosos esse cenário se acentua, exigindo do professor mais empatia e sensibilidade. Não é tratar os estudantes como “coitadinhos”, porque não são, é compreender que tanto eles como os

docentes, estão do mesmo lado, fazem parte da mesma classe social, com uma diferença mais evidenciada, já que uns conseguiram aproveitar as oportunidades que surgiram ou perseguiram, outros não, pois surgiu uma necessidade que foi mais prioritária que os estudos.

É no processo da dialogia/dialética amorosa que nos encontramos como humanos, pois se estabelece um reconhecimento do contexto, de valores, da ética e dos direitos humanos. Numa sociedade polarizada como a nossa, em que atos de violência e ameaças fascistas emergem todos os dias a partir dos exemplos de cima e discursos de ódio, observamos o quanto isso foi alimentado e orquestrado ao ponto de faltar discernimento e senso crítico por parte de muitas pessoas. E isso não vai parar se não for combatido! O primeiro combate acontece na escola! A dimensão da amorosidade precisa fazer parte das nossas aulas e eventos pedagógicos. Precisamos resgatar os princípios civilizatórios e isso é também papel da escola.

3.5. Práxis

Na perspectiva marxista, a práxis é a ação-reflexão-ação, é a intervenção-ação freiriana e é a pesquisa-ação histórico-cultural marxista, vinculada com a construção plena do homem e que defende um projeto de sociedade não capitalista, tendo como o projeto prático de educação-sociedade-vida e planeta, a superação do capital. Marx promoveu uma pesquisa sobre a sociedade capitalista que não foi igualada por nenhum outro cientista, sendo que seu estudo demarcou uma nova ótica para o capital na perspectiva dos trabalhadores.

Os sujeitos sociais nem sempre têm consciência dessa determinação histórica e da necessidade da superação da contradição entre o capital e o trabalho. Ficam submersos na ideologia dominante que realiza exatamente o que ela tem que realizar: pessoas que não se reconhecem no processo de produção do seu trabalho, se encontrando numa situação oposta ao capitalista, vendendo a sua força de trabalho. De forma conflituosa, o defendem, votam nos seus representantes e passam a consumir os que os dominantes desejam que consumam. Ajudar a desvelar esse ambiente ideológico hegemônico é tarefa do educador, utilizando a dialogia-amorosa-prática e como tal, desenvolvendo aulas emancipadoras-libertantes, dentro e fora do território da escola.

A transformação começa, primeiro, dentro de cada um. É um processo de revisão dos valores que defendemos, dos projetos que realizamos e das relações que promovemos. Na medida em que as e os estudantes, como os docentes, vamos conquistando nossa libertação dos valores do ódio e do capital e nos empoderando dos valores do amor e do trabalho, passamos a desenvolver a práxis criadora de uma sociedade amorosa, com igualdade na distribuição da riqueza econômica-social produzida, solidária e coletivamente aprendente e feliz.

Para tanto, em nossa práxis docente de contribuição libertadora da sociedade, via o organismo superestrutural da educação, apresentamos algumas sugestões indicativas de aulas, compreendidas como círculos de cultura, rodas de conversa ou rodas de dialogia transformantes.

IV. Uma proposta político-pedagógica-amorosa de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, nesta inspiração freiriana

Os sujeitos referenciados da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) exigem uma formação na perspectiva do reconhecimento de se humanizar e de buscar no coletivo sua organização e engajamento de intervenção no mundo⁵, partindo de suas experiências como sujeitos históricos para compreender os processos de exclusão oriundos da sociedade capitalista. Nesse sentido, o professor pode desenvolver estratégias de aprendizagem/desenvolvimento humanos que permitam a compreensão de cada modelo político que se estabeleceu no país e a construção de um outro, que condiz com os anseios de justiça e paz da escolha realizada pela maioria da população brasileira, em 30 de outubro de 2022.

⁵ Referências em Pesquisa-Ação-Intervenção Histórico-Cultural Marxista produzidas por pesquisadoras/es do GENPEX/FE/UNB: FERREIRA, Nirce Barbosa Castro. **Uma contribuição à constituição de professores da educação de jovens e adultos**: a atuação prática de graduandas (os) de pedagogia em uma Unidade de Semiliberdade do Sistema Socioeducativo no DF. 2018. 231f. Tese Doutorado em Educação. Universidade de Brasília, Brasília. LEMES, Julieta Borges. **Dialogando vozes e sentidos da educação popular e da educação de jovens e adultos na rede pública de ensino do Distrito Federal**. 2018. 351p. Tese de Doutorado em Educação. Universidade de Brasília, Brasília. SALES, Márcia Castilhos. **A Constituição do Currículo da Educação Profissional Integrado à Educação de Jovens e Adultos**. Appris Editora, 2020.

A modalidade da EJA tem vários segmentos e etapas. Esta proposta⁶ que sugerimos a vocês, professoras e professores de jovens, adultos e idosos, independentemente da faixa etária e do nível de escolaridade, permite a cada docente sua iniciativa subjetiva e coletiva de elaboração de aulas ou círculos de conversa, círculos de cultura, rodas de conversa, ou rodas dialógicas, de acordo com as demandas e exigências de transformação postas pela realidade em que está inserida/o com suas e seus estudantes.

4.1. Primeira etapa:

O reconhecimento do que sabem sobre si mesmos provoca novas questões, análises do contexto e dos fazeres de cada um. Resgatar a memória de vida de cada um numa sociedade de classes é demarcar a condição que cada um ocupa na sociedade na perspectiva capitalista: um objeto, mão de obra, força de trabalho. Para isso, o professor pode:

- Utilizar a música como esse processo de decodificação das vivências de cada um na sociedade. Sempre em rodas dialógicas, explorar o conteúdo das letras de músicas para que cada um se coloque frente aos pontos destacados. Além da música, podem-se utilizar poesias, histórias, biografias, entre outros.

- Explorar a constituição, conceitos e modelos de sociedade capitalista a partir de revista em quadrinhos - HQ (História em quadrinhos), disponibilizada nas referências. A linguagem e explicação dessa formação deve ser acessível e compreendida por todos, pois sem essa compreensão da estrutural social, o estudante não consegue avançar para realizar a leitura crítica necessária e imprescindível intervenção-ação no e do contexto atual.

⁶ Indicamos os seguintes materiais para o desenvolvimento da proposta: Agências de Checagem de Notícias: Agência LUPA - <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>; FATO OU FAKE - <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>; AGÊNCIA PÚBLICA - <https://apublica.org/>; E-FARSAS - <https://www.e-farsas.com/>; FAKE CHECK - <http://nilc-fakenews.herokuapp.com/>. Outros materiais para estudo: BEZERRA, Juliana. **Diferenças entre capitalismo e socialismo**. Disponível: <https://www.diferenca.com/capitalismo-e-socialismo/> Acesso em: 18 nov. 2022; SILVA, Daniel Neves. **Diferenças entre o capitalismo e o socialismo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/principais-diferencas-entre-capitalismo-socialismo.htm>. Acesso em: 18 nov. 2022; Partido dos Trabalhadores. **Lula: da perseguição à esperança renovada**. Disponível: https://pt.org.br/wp-content/uploads/2018/03/pt_hq_lula.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

- Explorar a constituição, conceitos e modelos de sociedade socialista, ou não capitalista, ou uma possível sociedade amorosa do trabalho, para que compreendam sobre o conceito de comunismo, os países que adotaram o socialismo e como ele se concretiza diferenciadamente pelo mundo. Montar em sala de forma coletiva/dialógica um quadro comparativo entre capitalismo e socialismo, destacando as diferenças principais, a partir de contextos e cenários.

4.2. Segunda etapa:

Nesta etapa, o estudante está consciente do seu papel de oprimido, de como as sociedades capitalista e socialista foram constituídas e de como elas reconhecem os trabalhadores. Importa compreender como as sociedades foram organizadas ao longo do tempo, as formas de configuração e exploração. Essa nessa etapa que os estudantes vão analisar situações e casos trazidos por eles ou propostos pelo professor, acerca de cada temática inicialmente destacada, mas que precisa de pesquisa e confrontação na busca da verdade.

O confronto entre os modelos políticos realizado com a turma, a partir da construção coletiva do quadro comparativo, exige que se fixe como ação aquilo que foi checado ou comprovado como verdade. Para isso, a pesquisa deve ser checada antes nos sites que apuram a verdade e os fatos, como estratégia fundamental para a restauração da verdade. Os estudantes podem trabalhar em grupos e cada um pesquisar ações a partir de temas comuns em cada modelo político implantado. O quadro final precisa ficar claro e ser interpretado por todos os estudantes antes de passar para o 3º momento ou etapa final.

4.3. Última etapa:

Na etapa da síntese, os estudantes já conseguem fazer comparações e análises gerais entre os modelos políticos, diferenciando concepções e ações de cada um. Nessa etapa, os estudantes devem desenvolver operações mentais que envolvam a comparação, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica,

busca de suposições, aplicação de fatos e princípios a novas situações, análises, tomadas de decisão e construção de projetos de intervenção.

Como estratégia de aprendizagem, podemos utilizar estudos de casos, partindo de experiências socializadas pelos estudantes ou de reportagens advindas de pesquisas direcionadas por temas na internet. Seria interessante explorar temas como trabalho, saúde (Pandemia e vacinas), educação, moradia, entre outros e aprofundar numa análise interpretativa dos processos que estavam em curso, em cada contexto. Nesse sentido, levantar hipóteses e elaborar conclusões coletivas possibilita o confronto de ideias necessárias para a compreensão baseada em verdades. Todas as hipóteses devem ser checadas em sites que apuram a verdade nas redes sociais.

Outra estratégia de aprendizagem que pode ser utilizada é o júri simulado, no qual se faria a estrutura de julgamento pelos estudantes dos dois modelos, com promotor e advogado de defesa, para responder a seguinte questão: *qual foi o modelo político dos últimos 20 anos que mais contribuiu na diminuição da desigualdade no Brasil? Qual o modelo político que contribuiu mais com o crescimento do país?*

Reforçando que os dados oficiais são as nossas fontes, pois, são os órgãos que já realizam esse monitoramento estatístico. A compreensão e diferenciação de cada modelo político por cada estudante da Educação de Jovens, Adultos e Idosos é necessária e emancipadora, assim como todo esse processo de desvelamento formador e formativo, pois todos crescem e são beneficiados.

Considerações finais

Neste texto, apresentamos a educadoras e educadores, particularmente, da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, toda uma narrativa propositiva, indicativa de uma proposta de educação, sociedade e vida, que tem como inspiração fundante, o grande estadista da educação, e um dos maiores brasileiros de todos os tempos, que é Paulo Freire.

A fim de contextualização nossos colegas docentes, situamos, numa perspectiva histórico-comparativa, os resultados gerados para a sociedade brasileira, dos governos dos últimos 20 anos, classificados em centro-esquerda, com Luis Inácio Lula da Silva e

Dilma Rousseff, de 2003 a 2016, e de extrema-direita de Jair Messias Bolsonaro, de 2019 a 2022.

A partir desse contexto do real concreto vivido pela sociedade brasileira, submetemos a colegas professoras e colegas professoras, tal realidade a ser trabalhada nas aulas (círculos de cultura, rodas de conversa, círculos dialógicos, círculos de aprendizagem e desenvolvimento humano), a possibilidade de várias iniciativas no dia a dia da sala de aula e no contexto escolar, no sentido de desenvolvermos e contribuirmos, em iniciativas pequenas, bem pequenas e até invisíveis, com a superação dos valores do capital pelos valores do trabalho.

Tendo como base referenciada os princípios e pilares do sistema *freiriano* ou a proposta *freiriana* de educação, sociedade e vida, apresentamos diversas proposições para as aulas/círculos de cultura de professoras e professores em todos os níveis e modalidades da educação e particularmente da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Por fim, cremos que uma possível recomendação imprescindível, em nosso trabalho *freiriano*, é a de que não podemos na educação, apenas, transmitir ou disseminar conhecimentos, tal como, está presente, na educação bancária, predominante em todas as nossas escolas do Brasil e do Mundo.

O sonho *freiriano* e o nosso sonho é que tenhamos uma educação cada vez mais problematizadora, libertante, transformadora, emancipante, na e da subjetividade de cada estudante e de cada um de nós, de tal forma que a transformação de cada educanda/o e de cada educadora/r seja sempre um ato revolucionário de superação de toda e qualquer forma de exclusão, seja de classe, gênero, sexo, raça, cor, poder aquisitivo, e quaisquer outras formas de discriminação.

Em Freire, não podemos ficar só no diagnóstico, como é a tendência da nossa cultura científica-educativa. Há que se precisar os problemas, as causas de sua ocorrência, criar e exercitar estratégias de suas resoluções, superando, via contribuição educativa, os sofrimentos afetivos-amorosos-econômicos-culturais-espirituais-políticos-epistemológicos das educandas e dos educandos, e demais pessoas que constituem a sociedade escolar, e esta a brasileira e a mundial.

Referências

Márcia Castilho de Sales – Renato Hilário dos Reis

Civilização ou barbárie? É imperativo trabalhar com os jovens, adultos e idosos sobre o impacto do modelo político da extrema-direita na sociedade

BRASIL. Portal da Transparência. **Controladoria Geral da União**. [Brasília, DF: CGU], 2022. Disponível em: <https://www.portaltransparencia.gov.br/programas-de-governo>. Acesso em: 14 nov. 2022.

CHALOUB, J.; MEDEIROS, J.; LIMA, P. L. O impacto do golpe de 2016 e o futuro da democracia brasileira. **Le Monde - Diplomatique Brasil**, [s.l.], 20 ago. 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-impacto-do-golpe-de-2016-e-futuro-da-democracia-brasileira/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

COELHO, R. S. C.; OLIVEIRA, N. F. D. S. C. A influência da mídia no golpe militar de 1964 e no golpe jurídico-midiático-parlamentar de 2016. In: **Publius 2016** (2016), Rio de Janeiro web, 01 outubro 2021.

DATHEIN, R. Desenvolvimentismo, social-liberalismo, ultraliberalismo e a necessidade de sua superação. **sul21**, Porto Alegre, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://sul21.com.br/opiniaio/2021/06/desenvolvimentismo-social-liberalismo-ultraliberalismo-e-a-necessidade-de-sua-superacao-por-ricardo-dathein/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FAGNANI, E.; GOMES, G.; MELLO, G. **Crescer e distribuir é possível**: confrontando a narrativa golpista sobre a economia e o PT. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2022. 124 p. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/crescer-distribuir-possivel/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FERRAZ, A. T. R. A extrema direita, as políticas ultraliberais e o ressurgimento do autoritarismo na América Latina. **Revista Lua Nova**, São Paulo, 2022. Coluna Cultura e Política. Disponível em: <https://boletimluanova.org/a-extrema-direita-as-politicas-ultraliberais-e-o-ressurgimento-do-autoritarismo-na-america-latina/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia do diálogo e do conflito**. São Paulo: Cortez, 1995.

HILÁRIO, R.; TEIXEIRA, Â. D. A constituição do ser-humano em Paulo Freire: transformando vidas e libertando realidades. In: VILAR, J. C.; ALMEIDA, S. G. D.; LIMA, P. M. **Leituras freirianas**: diálogos que permanecem. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 39 - 49.

KHAIR, A.; SOUZA, P. G. Economia do Brasil é prisioneira da ortodoxia liberal. **Fundação Perseu Abramo**, São Paulo, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2020/01/30/economia-do-brasil-e-prisioneira-da-ortodoxia-liberal/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

LIMA, V. A. D. **PAULO FREIRE: a prática da liberdade para além da alfabetização.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

LOSURDO, D. **A questão comunista: história e futuro de uma ideia.** Tradução de Rita Coitinho. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2022. 214 p.

MOURA, A. 5 anos do golpe e a política ainda é hostil para todas as mulheres. **PT**, [São Paulo], 08 ago. 2021. Disponível em: <https://pt.org.br/artigo-5-anos-do-golpe-e-a-politica-ainda-e-hostil-para-todas-as-mulheres/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

NOVAES, C. E. **Capitalismo para principiantes; a história dos privilégios econômicos.** São Paulo: Editora Ática, 2008. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/helidamesquita/disciplinas/gestao-da-empresa-rural/capitalismo-para-principiantes>. Acesso em: 18 nov. 2022.

POMAR, W. **Socialismo.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

RAMOS, J. E. M. Capitalismo e socialismo - 10 diferenças. **Sua pesquisa**, São Paulo, 02 dez. 1994. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/capitalismo/capitalismo_socialismo.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.

REIS, R. H. **A constituição do ser humano: - amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos.** Campinas: Autores Associados, 2011.

REIS, R. H. *et al.* **As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Cedep/Paranoá e Itapoã – UnB.** Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2020.

Recebido em: 12/09/2022

Aprovado em: 05/03/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 24 - Número 55 - Ano 2023

revistalinhas@gmail.com